

# **EU SOU MÉDIUM!!!**

## **...o que eu faço?**

Este texto é carinhosamente dirigido aos médiuns – *e em particular aos novos médiuns* – daquela mediunidade mais completa, conhecida e popular de todas, a chamada “incorporação mediúnica”. Contém, de maneira deliberadamente resumida, “enxuta” e em linguagem simples e didática, informações úteis, básicas e essenciais para a sadia e lúcida compreensão dessa tão bendita mediunidade, e quando for o caso, também para tranquilizar os novos médiuns que “*não sabem o que é essa sua tão bendita mediunidade, e muito menos sabem o que fazer com ela*”. Além disto (quem sabe?) até poderá fazer alguns lembretes úteis aos médiuns veteranos.

## SUMÁRIO

01.	Lembretes
02.	Quais são os sintomas do despertar da mediunidade de “incorporação”
03.	Eu sou médium de “incorporação”. Mas... o que é isto?
04.	Porque a palavra “incorporação” está entre aspas?
05.	Por que essa minha mediunidade de “incorporação” é uma capacidade extrafísica?
06.	Todo mundo é médium de “incorporação”?
07.	Por que eu tenho mediunidade de “incorporação”?
08.	Meu pedido??? Eu não pedi para nascer médium de “incorporação”!
09.	Por que eu fiz isto?
10.	Que enorme prêmio é este?
11.	Que maravilhas esses prêmios! Não são?
12.	Então... O meu mandato mediúnico é...
13.	E como ficam os meus compromissos materiais?
14.	O que é desenvolver uma mediunidade?
15.	Como eu devo me desenvolver como médium de “incorporação”?
16.	Como eu devo desenvolver os meus conhecimentos teóricos da minha mediunidade de “incorporação”?
17.	Em seguida ao desabrochar da minha mediunidade de “incorporação”, o que eu devo fazer?
18.	Como médium de “incorporação”, eu só incorporo benfeitores espirituais?
19.	De que nível evolutivo podem ser os guias espirituais que eu “incorporo”?
20.	Eu já ouvi falar em treinamento prévio do médium de “incorporação”? O que é isto?
21.	Eu também já ouvi falar das metas energéticas do bom médium de “incorporação”. O que é isto?
22.	Em detalhes, como eu devo bem cumprir o meu mandato mediúnico?
23.	Palavras aos caros(as) leitores(as)

**Caro (a) leitor(a)** – Tanto para dinamizar e tornar agradável a sua leitura quanto para facilitar a sua compreensão, este texto está no formato de perguntas e respostas especiais. Por que especiais? Porque, em primeiro lugar, dentro da liberdade que a literatura permite aos autores, as perguntas são feitas por um fictício médium que precisa e quer estudar e compreender a sua mediunidade de “incorporação”. E em segundo lugar, também dentro dessa liberdade literária, quem dá a maioria das respostas é outro fictício médium que já estudou e bem compreendeu a sua tão bendita mediunidade de “incorporação”. **Bom proveito!**

01

### **LEMBRETES**

Somente nós, os encarnados, temos corpo físico, esse nosso mortal corpo de carne e osso. Os desencarnados, como é óbvio, não têm corpo físico, e sim outro tipo de corpo, que não vem ao caso.

O mundo dos encarnados é este nosso mundo, que chamamos de plano físico, onde vivemos e podemos atuar utilizando o nosso corpo físico. O mundo dos desencarnados é outro, que não vem ao caso.

Com raríssimas exceções, somente nós, os encarnados, podemos atuar diretamente aqui no plano físico da Terra, utilizando o nosso corpo físico para realizarmos ações concretas e visíveis a olho nu por nós próprios (as nossas ações normais do nosso cotidiano) por exemplo, andar, falar, trabalhar, praticar esportes, ouvir, sentir, etc. Pois bem! Uma dessas raríssimas exceções é justamente a mediunidade de “incorporação”...

02

### **QUAIS SÃO OS SINTOMAS DO DESPERTAR DA MEDIUNIDADE DE “INCORPORAÇÃO”**

Primeiro fato conhecido – Para “incorporar” no seu médium, o guia mediúnico atua naquele médium de maneira tal que sempre repercute no sistema nervoso neurovegetativo do corpo físico daquele médium.

Segundo fato conhecido – No nosso corpo físico, é o nosso sistema nervoso neurovegetativo, ou sistema nervoso autônomo, que produz, mantém e gerencia o funcionamento de todos os nossos aparelhos e órgãos. Também é nesse nosso sistema nervoso que imediatamente repercutem as nossas emoções de medo, aflição, preocupação, etc.

Portanto, considerando esses dois fatos conhecidos, podemos concluir que os sintomas clássicos do despertar da mediunidade de “incorporação” são, no cotidiano, “inexplicáveis” e súbitas alterações no funcionamento do nosso sistema nervoso neurovegetativo, por exemplo, respiração ofegante, palpitação, suor frio ou quente, etc., e/ou “inexplicáveis” angústias, ansiedades, tristezas, etc.

Outro sintoma clássico do despertar da mediunidade de “incorporação”, muito conhecido nos centros espíritas, normalmente ocorre quando e enquanto o novo médium toma passes magnéticos e principalmente mediúnicos: *Ele tem momentos de semiconsciência e/ou a sua cabeça e/ou todo o seu corpo físico fica balançando.*

Observação – Como é evidente, logo após a mediunidade de “incorporação” ter se desenvolvido satisfatoriamente, todos aqueles desagradáveis sintomas desaparecem.

03

### **EU SOU MÉDIUM DE “INCORPORAÇÃO”. MAS... O QUE É ISTO?**

No caso específico dessa minha mediunidade, eu sou médium de “incorporação” porque eu sou dotado da seguinte capacidade extrafísica:

**Em determinados momentos e sob determinadas circunstâncias, determinados desencarnados podem utilizar todo o meu corpo físico – “por empréstimo” – para eles realizarem palestras, darem passes mediúnicos, fazerem consultas espirituais, etc.**

Em outras palavras – Eu sou médium de “incorporação” porque determinados desencarnados podem “tomar emprestado” o meu corpo físico para eles atuarem aqui nesse nosso mundo físico e executarem, através do meu corpo físico, determinadas ações concretas e visíveis a olho nu.

04

### **PORQUE A PALAVRA “INCORPORAÇÃO” ESTÁ ENTRE ASPAS?**

Porque, ao pé da letra, nessa minha mediunidade o desencarnado não me incorpora, ou seja, ele não entra no meu corpo físico, e sim ele se liga ao meu corpo físico para assim poder utilizá-lo “por empréstimo”.

Mas, é verdade, para fazer essa indispensável ligação com o meu corpo físico, o desencarnado precisa ficar bem perto do meu corpo físico, normalmente próximo das minhas costas.

05

### **POR QUE ESSA MINHA MEDIUNIDADE É UMA CAPACIDADE EXTRAFÍSICA?**

Tudo aquilo que eu mesmo faço ou percebo com o meu próprio corpo físico, são minhas capacidades físicas, ou capacidades do meu corpo físico. Os exemplos, como já vimos, são andar, gesticular, falar, ouvir, pensar, ter sentimentos, etc., ou seja, realizar todas as nossas ações cotidianas, corriqueiras ou não.

No caso da minha mediunidade de incorporação, quem usa – “por empréstimo” – o meu corpo é um desencarnado, portanto, essa minha mediunidade é uma minha capacidade extrafísica porque é uma capacidade que está além das capacidades do meu corpo físico.

Observação – Sem nenhuma exceção, todas as mediunidades são capacidades extrafísicas porque não são capacidades do corpo físico.

06

### **TUDO MUNDO É MÉDIUM DE “INCORPORAÇÃO”?**

Não! Embora todo mundo seja médium de determinadas mediunidades – e embora essa minha mediunidade seja, pelo menos aqui no Brasil, a mais comum, freqüente, conhecida e popular – nem todas as pessoas são médiuns de “incorporação”.

Em outras palavras – Nem todos os encarnados têm a capacidade extrafísica que eu tenho de poder “emprestar” o meu corpo físico a desencarnados para eles agirem aqui no mundo físico, ou seja, aqui neste nosso mundo dos encarnados.

07

### **POR QUE EU TENHO MEDIUNIDADE DE “INCORPORAÇÃO”?**

Porque, antes de eu encarnar nesta minha atual vida física, o meu pedido para nascer médium de “incorporação” foi aceito e, conseqüentemente, eu me comprometi a bem cumprir o meu Mandato Mediúnico.

08

### **MEU PEDIDO???**

#### **EU NÃO PEDI PARA NASCER MÉDIUM DE “INCORPORAÇÃO”!**

É verdade, eu não pedi! Eu implorei! Eu roguei! Eu supliquei aos meus mentores e amigos espirituais para eu nascer (como nasci) médium de “incorporação”.

09

### **POR QUE EU FIZ ISTO?**

Porque eu já sabia que, se aquele meu pedido fosse aceito (como foi) eu nasceria médium de “incorporação” (como nasci) e assim, se eu bem cumprir o meu Mandato Mediúnico, o meu prêmio será grande, muito grande! Enorme!

10

### **QUE ENORME PRÊMIO É ESTE?**

Na realidade são (ou poderão ser) dois magníficos prêmios. O primeiro é a minha profunda satisfação espiritual resultante dos meus bons serviços prestados aos meus próximos através dessa minha mediunidade de “incorporação”. O segundo poderá ser a minha premiação com a chamada “pena cármica alternativa”.

Em palavras mais claras – Uma parte dos meus grandes (ou enormes) débitos cármicos atuais – *que normalmente me causariam enormes e longos sofrimentos* – poderão ser trocados pelo meu exercício gratuito, em benefício da comunidade, dessa minha mediunidade de “incorporação”.

Observação – A própria justiça terrena utiliza essa chamada “pena alternativa”, trocando anos de cadeia por serviços gratuitos prestados à comunidade.

11

### **QUE MARAVILHAS ESSES PRÊMIOS! NÃO SÃO?**

Depende! Sempre depende do meu livre-arbítrio, haja vista que, neste caso, eu sempre tenho três opções:

**Primeira opção (excelente)** – Se eu bem cumprir esse meu Mandato Mediúnico – *ou seja, se eu exercer essa minha bendita mediunidade de “incorporação” com boa vontade, amor, fraternidade, solidariedade, dedicação, responsabilidade, alegria, etc.* – será ótimo para mim porque, além da minha profunda satisfação pessoal de eu bem servir aos meus próximos, eu serei beneficiado com a quitação de uma significativa parcela dos meus débitos cármicos, de maneira proporcional ao bem que eu tiver causado aos meus próximos através dessa minha tão bendita mediunidade de “incorporação”.

**Segunda opção (ruim)** – Se eu mal cumprir esse meu Mandato Mediúnico – *ou seja, se eu exercer essa minha bendita mediunidade de “incorporação” sem boa vontade, sem amor, sem fraternidade, sem solidariedade, sem dedicação, sem responsabilidade, sem alegria, etc.* – será ruim para mim porque, em primeiro lugar, eu não terei aquela satisfação íntima, em segundo lugar, apenas uma pequenina parcela dos meus débitos cármicos serão quitados, e em terceiro lugar, eu terei contraído novos débitos cármicos conseqüentes daquela minha má maneira de exercer a minha tão bendita mediunidade de “incorporação”.

**Terceira opção (péssima)** – Se eu não cumprir esse meu Mandato Mediúnico – *ou seja, se eu firmemente me recusar a exercer essa minha tão bendita mediunidade de “incorporação”* – além de, obviamente, eu não ter nenhuma satisfação íntima e não receber quitação de nenhum débito cármico, eu terei aumentado muito os meus débitos cármicos, como conseqüências daquela fragorosa derrota do meu Mandato Mediúnico.

Observação – As conseqüências do mau exercício mediúnicos, e mais ainda da recusa do médium em exercer a sua mediunidade, são ainda maiores porque cada Mandato Mediúnico é um elo de uma corrente de trabalho espiritual que compreende as correspondentes equipes de guias mediúnicos. Em outras palavras, esse parcial ou total fracasso mediúnico implica em graves e sérios prejuízos ao trabalho do bem aqui na Terra.

12

### **ENTÃO... O MEU MANDATO MEDIÚNICO É...**

Em resumo, o meu Mandato Mediúnico é simplesmente eu bem exercer, da melhor maneira possível, essa minha bendita mediunidade de “incorporação”.

Em outras palavras – O meu Mandato Mediúnico consiste em eu exercer essa minha mediunidade de “incorporação” sempre gratuitamente e sempre com boa vontade, amor, fraternidade, solidariedade, dedicação, responsabilidade, alegria, etc.

Adiante veremos mais detalhes.

13

### **E COMO FICAM OS MEUS COMPROMISSOS MATERIAIS?**

Somente os espíritos superiores que nasceram médiuns de “incorporação” (por exemplo, o saudoso e querido Chico Xavier) estão dispensados, dentro do possível, das obrigações materiais como emprego, família, etc. Nós, espíritos ainda no início da nossa evolução, precisamos bem cumprir todas essas nossas obrigações materiais.

Portanto, o exercício da minha mediunidade de “incorporação” será feito apenas nas minhas horas vagas, ou seja, naqueles momentos permitidos pelas minhas obrigações profissionais, familiares, sociais, etc.

Observação – É lógico que, caso a caso, essas horas vagas variam muito, inclusive considerando o necessário lazer. Mas, em todos os casos, o bom médium sempre se empenha para utilizar o máximo possível das suas horas vagas para exercer a sua mediunidade de “incorporação”.

14

### **O QUE É DESENVOLVER UMA MEDIUNIDADE?**

Antigamente, quando eram ainda menores os nossos conhecimentos das mediunidades, achávamos que desenvolver uma mediunidade era acelera-la praticamente à força. Mas agora, felizmente, sabe-se que não é nada disto, haja vista que, em cada médium, a sua mediunidade, em sendo um processo natural, tem seu próprio tempo de afloração, crescimento e maturação. Assim sendo, em um médium a sua mediunidade pode, subitamente, se manifestar plenamente, mas em outros médiuns pode demorar dias, semanas, meses ou anos. Enfim, nas mediunidade cada caso realmente é um caso.

Além disto, também se sabe que a melhor maneira possível de desenvolver uma mediunidade em um médium é **desenvolver o médium**, melhor dizendo, é o próprio médium se desenvolver.

Portanto, eu sei que eu mesmo devo me desenvolver como médium, ou seja, eu mesmo devo desenvolver os meus conhecimentos e as minhas aptidões de médium de “incorporação”.

15

### **COMO EU DEVO ME DESENVOLVER COMO MÉDIUM DE “INCORPORAÇÃO”?**

Em qualquer atividade humana, somente aqueles que adquirem os necessários e suficientes conhecimentos teóricos e práticos podem ser competentes. Além disto, após adquirir os conhecimentos iniciais, sempre é indispensável o constante aprimoramento.

Portanto, para eu bem me desenvolver como médium de “incorporação”, é absolutamente indispensável que, após eu adquirir aqueles conhecimentos indispensáveis, continuamente eu aprimore tanto os meus conhecimentos teóricos quanto a minha prática da minha mediunidade.

Observação – Como sabemos, infelizmente existem médiuns de “incorporação” que exercem suas mediunidades sem a menor preocupação tanto em estudá-la quanto em se desenvolver como médium. Eles nem sequer se preparam convenientemente nos dias dos seus trabalhos mediúnicos. Como é óbvio, essas pessoas podem ser consideradas (no mínimo) como médiuns relapsos e irresponsáveis!.

16

### **COMO EU DEVO DESENVOLVER OS MEUS CONHECIMENTOS TEÓRICOS DA MINHA MEDIUNIDADE DE “INCORPORAÇÃO”?**

Por um lado – Pelo menos eu devo ler e estudar livros e apostilas sobre este assunto, por exemplo (e principalmente) o célebre “Livro dos Médiuns”, de autoria de Allan Kardec. Mas o desejável é que eu também leia e estude obras sobre temas correlatos e assemelhados, por exemplo (e principalmente) os também célebres “Livro dos Espíritos” e “O Evangelho segundo o Espiritismo”, ambos de autoria de Allan Kardec.

Por outro lado – Dentro das minhas possibilidades, eu devo assistir palestras e participar de cursos, seminários, etc. sobre esses assuntos.

17

### **EM SEGUIDA AO DESABROCHAR DA MINHA MEDIUNIDADE DE “INCORPORAÇÃO”, O QUE EU DEVO FAZER?**

Sem nenhuma dúvida, o desabrochar da minha mediunidade de “incorporação” sempre é (salvo raríssimas exceções) uma inevitável fase crítica porque:

Em primeiro lugar – Eu sinto, no meu corpo físico, aqueles desagradáveis sintomas já mencionados.

Em segundo lugar – Eu posso ficar meio perturbado porque é possível que eu tenha pensamentos, sentimentos, vontades e desejos que eu não sei se são meus ou de desencarnados.

Em terceiro lugar – Eu ainda não tenho suficientes conhecimentos sobre a minha mediunidade de “incorporação”.

Portanto, nessa normalmente crítica fase inicial da minha mediunidade de “incorporação”, as minhas prioridades absolutas devem ser duas:

Primeira prioridade – Através daqueles livros, apostilas, palestras, cursos, seminários, etc., eu devo adquirir os conhecimentos necessários e suficientes sobre a minha mediunidade de “incorporação” e temas correlatos e assemelhados.

Segunda prioridade – Eu devo tomar passes magnéticos ou (melhor ainda) passes mediúnicos pelo menos duas vezes por semana, e se possível mais vezes. Por que fazer isto? Porque esses passes, em sendo competentes, sempre atuam beneficentemente nas minhas energias extrafísicas e, conseqüentemente, facilitam, ajudam e estimulam o sadio desenvolvimento da minha mediunidade de “incorporação”.

18

### **COMO MÉDIUM DE “INCORPORAÇÃO”, EU SÓ INCORPORO BENFEITORES ESPIRITUAIS?**

Ah... essa é mais uma maravilha da minha mediunidade de incorporação! Motivo:

Evidentemente sempre sob a supervisão direta e eficaz dos meus mentores espirituais, eu tanto posso “incorporar” guias espirituais, que auxiliarão muitas outras pessoas com passes mediúnicos e/ou consultas e/ou palestras, etc., quanto posso “incorporar” aqueles meus irmãos-em-Deus que ainda estagiam nas sombras e nas trevas espirituais (obsessores e espíritos maus e/ou sofrendores) para assim eles poderem ser doutrinados, assistidos e auxiliados.

19

### **DE QUE NÍVEL EVOLUTIVO PODEM SER OS GUIAS ESPIRITUAIS QUE EU “INCORPORO”?**

Ah... essa é outra maravilha da minha mediunidade de “incorporação” porque, caso a caso – *a depender de vários fatores, tais como afinidade entre o médium e os guias espirituais, treinamento prévio do médium, necessidades específicas de determinados trabalhos espirituais, etc.* – os guias espirituais que “incorporam” em mim, embora todos sejam trabalhadores do bem e da luz, podem ser de diferentes níveis evolutivos e hierárquico.

Por exemplo, podem ser elevados mentores, como Dr. Bezerra de Menezes, ou os valentes caboclos, ou os humildes e sábios pretos-velhos e pretas-velhas, ou os destemidos e heróicos exus que, além de atuarem diretamente nas trevas, levando as luzes espirituais e enfrentando de frente as forças trevosas, são preciosíssimos guardiões tanto de casas espirituais de luz quanto de benfeitores espirituais que atuam no plano físico.

Observação – Vale a pena esclarecer que – *apenas para determinados cultos afro-brasileiros* – chama-se de exus um determinado tipo de temíveis entidades, normalmente caracterizadas como pequenos “diabos”, capazes de praticarem grandes males. Infelizmente, muito infelizmente, esse lamentável equívoco está praticamente generalizado na cultura popular. Mas, como bem esclarecem nossos mentores, principalmente através da Umbanda, exus são trabalhadores do bem e portadores da luz espiritual, que atuam diretamente nas trevas, executando aquelas heróicas tarefas espirituais junto a seres trevosos.

20

### **EU JÁ OUVI FALAR EM TREINAMENTO PRÉVIO DO MÉDIUM DE “INCORPORAÇÃO”? O QUE É ISTO?**

Antes de eu encarnar, aconteceu comigo o seguinte fato que também ocorreu com todos os demais médiuns de “incorporação”:

*Após a espiritualidade aceitar o meu pedido para eu nascer médium nesta minha atual encarnação, eu, antes de encarnar, fui encaminhado para uma Escola de Médiuns, na qual, durante anos a fio, fui treinado para o bom exercício da minha mediunidade de “incorporação”.*

É lógico que, conscientemente, eu não me lembro daquele aprendizado por causa das limitações do meu corpo físico. Mas, na medida em que atualmente eu estudo e aprimoro a minha mediunidade, aqueles conhecimentos naturalmente vão aflorando na minha mente, nem que seja de maneira inconsciente.

Observação – Pela lógica, com todos os demais tipos de médiuns aconteceu a mesma coisa, ou seja, todos eles tomaram aqueles cursos pré-encarnatórios específicos sobre a mediunidade de cada um deles.

21

### **EU TAMBÉM JÁ OUVI FALAR DAS METAS ENERGÉTICAS DO BOM MÉDIUM DE “INCORPORAÇÃO”. O QUE É ISTO?**

Na realidade, para tratar deste tão importante e útil assunto precisaríamos estudar e compreender a fundo o Magnetismo Humano Extrafísico. Mas ocorre que este assunto é muito amplo e profundo, portanto, não cabe nesta nossa apostila. Então o único jeito é respondermos de maneira bem resumida:

No nosso cotidiano, todos os nossos pensamentos, palavras, sentimentos, emoções, ações, etc. produzem as nossas correspondentes energias extrafísicas, as quais, na maior parte, dirigem-se para o nosso campo magnético extrafísico, onde permanecem. Analisemos duas hipóteses:

Primeira hipótese (excelente) – Na esmagadora maioria das vezes, os meus pensamentos, palavras, sentimentos, emoções, ações, etc. são positivos e potentes. Por exemplo, calma, alegria,



bom humor, simpatia, fraternidade, solidariedade, honestidade, lealdade, etc. Conseqüentemente, o meu campo magnético extrafísico será muito positivo e potente.

Segunda hipótese (péssima) – Na esmagadora maioria das vezes, os meus pensamentos, palavras, sentimentos, emoções, ações, etc. são negativos, muitos deles potentes. Por exemplo, raiva, ódio, tristeza, mau-humor, antipatia, mágoa, ciúme, rancor, cólera, desonestidade, etc. Conseqüentemente, o meu campo magnético extrafísico será muito negativo e potente.

Ora, considerando-se que o meu guia mediúnico, para se “incorporar” em mim, forçosamente precisará entrar em contato direto com as energias do meu campo magnético extrafísico, aquelas duas hipóteses implicam no seguinte:

Por um lado – Se o meu campo magnético extrafísico estiver positivo e potente, isto auxiliará (e auxiliará muito) o meu guia mediúnico a se “incorporar” em mim. Além disto, enquanto ele estiver “incorporado” em mim, aquelas energias positivas e potentes do meu campo magnético extrafísico o auxiliarão a bem executar seu trabalho mediúnico.

Por outro lado – Se o meu campo magnético extrafísico estiver negativo e potente, isto dificultará (e dificultará muito) o meu guia mediúnico a se “incorporar” em mim. Além disto, enquanto ele estiver “incorporado” em mim, aquelas energias negativas e potentes do meu campo magnético extrafísico dificultarão o seu trabalho mediúnico.

Portanto, eu – *na qualidade de bom médium de “incorporação”* – devo ter as seguintes metas nas 24 horas do meu dia-a-dia:

**Minha primeira meta** – Eu sempre me empenho ao máximo para gerar a menor quantidade possível de energias negativas, principalmente as potentes. Por exemplo, raiva, ódio, tristeza, mau-humor, antipatia, mágoa, ciúme, rancor, cólera, desonestidade, etc.

**Minha segunda meta** – Eu sempre me empenho ao máximo para gerar a maior quantidade possível de energias positivas e potentes. Por exemplo, calma, alegria, bom humor, simpatia, fraternidade, solidariedade, honestidade, lealdade, etc.

22

### **EM DETALHES, COMO EU DEVO BEM CUMPRIR O MEU MANDATO MEDIÚNICO?**

É preciso considerar quatro tempos diferentes do meu dia-a-dia: *O dia da prática da minha mediunidade, os demais dias, os momentos imediatamente anteriores à prática da minha mediunidade, e durante a prática da minha mediunidade:*

O dia da prática da minha mediunidade – Dentro do possível, porém com mais vigor do que nos meus demais dias, eu sempre me empenho para realizar aquelas minhas duas metas energéticas que acabamos de ver.

Os demais dias – Dentro do possível, além de eu sempre me empenhar para realizar aquelas minhas duas metas energéticas, eu leio e estudo livros sobre a minha mediunidade e assuntos correlatos. E quando for o caso, assisto palestras e participo de cursos, seminários, etc. sobre esses temas.

Os momentos imediatamente anteriores à prática da minha mediunidade – Eu sempre me concentro, oro e peço a Jesus (o comandante-em-chefe das forças do bem na Terra) que me auxilie a bem exercer a minha mediunidade de “incorporação”.

Durante o exercício da minha mediunidade – Enquanto eu me esforço para não interferir no trabalho mediúnico do meu guia espiritual que está “incorporado” em mim, eu permaneço, dentro do possível, concentrado e orando, assim fornecendo preciosas energias positivas e potentes para aquele trabalho mediúnico.

Lembrete – Como já vimos, essa nossa grande dedicação à nossa mediunidade sempre será em paralelo com as nossas obrigações materiais, ou seja, sem prejuízo do necessário cumprimento dos nossos deveres profissionais, familiares, sociais, etc.

23

### **PALAVRAS AOS CAROS(AS) LEITORES(AS)**

Pronto! Como sempre contando com a inestimável ajuda daqueles meus muitos queridos e tolerantes (\*1) mentores e mestres espirituais que sempre me intuem, inspiram e guiam, está concluída esta primeira versão desta apostila que – *deliberadamente de maneira “enxuta” (resumida) e simples* – trata exclusivamente de assuntos básicos e úteis aos médiuns de “incorporação” em geral (\*2) mas em particular, muito em particular aos médiuns estreantes nessa bendita mediunidade.

(\*1) Por que os mentores e mestres do autor são muito tolerantes mentores? Vejamos a resposta: Por um lado, o autor não tem nenhuma mediunidade explícita. *Será que, antes de encarnar, o pedido dele para ser médium explícito foi sumariamente negado?*... Por outro lado, pior ainda, ele não é nenhum “santo”, e sim tem muitas falhas e imperfeições humanas. Conseqüentemente, somente à custa de muita tolerância, muita paciência e muita persistência, os mentores e mestres dele conseguem lhe inspirar, intuir e guiar...

(\*2) Como você já observou, a maioria das respostas que tratam especificamente da mediunidade de “incorporação” também se aplicam a muitas outras mediunidades.

Voltando à “incorporação mediúnica”, vale a pena destacar que essa mediunidade é tão bendita, tão bendita, mas tão bendita que, por justíssimos motivos, é considerada a “rainha” das mediunidades.

Quanto a esta apostila, a idéia do autor é que esta primeira versão seja gradativamente ampliada com novas perguntas e respostas que, dentro do espírito desta apostila, possam ser úteis a esses queridos médiuns. Portanto, caro(a) leitor(a), se você tiver sugestões e/ou perguntas deste tipo, envie-as para o autor. Muito obrigado!

---

Salvador BA, 06 de março de 2006.  
Abraços Fraternos,  
Francisco de Carvalho